

Sarney descarta

24 ABR 1979

eleição direta

JORNAL DE BRASÍLIA para presidente

"Nenhuma reformulação partidária se fará às custas da Arena", disse ontem o presidente do partido, senador José Sarney, depois de uma hora de audiência com o presidente João Baptista de Figueiredo. Sarney, que informou ser esta também a opinião de Figueiredo, disse que a maioria arenista no Congresso é essencial para o sucesso da abertura.

Ao comentar pesquisa de opinião feita recentemente pelo **Jornal do Brasil** no Congresso, que indica favorecimento dos parlamentares por eleições diretas para a presidência da República, Sarney comparou esta posição a um sonho. "Em política, devemos separar o sonho da realidade. No momento, não há nenhuma viabilidade da eleição do presidente ser direta", disse.

UNIÃO

O senador maranhense esclareceu que esta sua terceira audiência com Figueiredo, depois que o ex-chefe do SNI assumiu a Presidência, foi quase que totalmente dedicada às questões da reformulação partidária. Disse Sarney que ele e Figueiredo chegaram à conclusão de que o partido não pode sofrer com a reformulação.

Negou, no entanto, que isso signifique que o governo está investindo na divisão do MDB. "Seria uma atitude subalterna", afirmou Sarney. Disse ainda que Figueiredo considera "a manutenção da maioria arenista como um fator de segurança para o encaminhamento do processo de abertura".

"A Arena sabe que não existe unanimidade no partido, mas ela não quer unanimidade, quer unidade", disse o senador. Concluiu lembrando que a possível saída do senador Teotônio Vilela da Arena não preocupa: "é problema dele, não é a Arena quem decide".